

Fernando Henrique vai para o ataque e garante vitórias

Eraldo Peres 23.11.95

Vanda Célia

Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique Cardoso não esperou ajuda de ninguém para construir no Congresso o placar de governo 2 X 0 oposição. Cuidou pessoalmente de atender deputados e senadores, principalmente os do PPB, para ganhar a votação da Previdência na Câmara e arquivar no Senado a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Bancos.



Assediou deputados pelo telefone. "Aqui é o presidente, Gerson", disse ao deputado federal Gerson Peres (PPB-PA), na manhã de quarta-feira. "Preciso da sua ajuda", apelou. Peres, que tinha ressalvas ao projeto de reformas da aposentadoria, se derreteu todo.

"Vou ajudar, mas o senhor precisa dar um ministério ao PPB, temos de resolver isto", afirmou o deputado. "Estamos analisando, não se preocupe a respeito porque tudo será resolvido", disse Fernando Henrique do outro lado da linha.

Favores — Além de pedir votos pelo telefone, o presidente liberou os líderes governistas para fazer concessões de verbas orçamentárias, cargos, favores e posições na máquina em troca de votos. Também pôs os governadores na roda. O de Minas, Eduardo Azeredo, tucano como ele, telefonou a todos os deputados federais da bancada.

Como Azeredo não teve êxito com o deputado Newton Cardoso (PMDB), o caso subiu para Fernando Henrique. O ex-governador esteve com o presidente e conseguiu a promessa de que vai indicar um afilhado para compor a diretoria da Rede Ferroviária Federal. Votou em favor do governo na Previdência.

Essa foi outra característica de Fernando Henrique na semana passada. De segunda a sexta ele manteve a agenda aberta aos políticos descontentes. Também fez apelos dramáticos aos que insistiam no voto contra. "Eu preciso mudar o País; sem as reformas, isso não será possível", disse ao senador Elcio Álvares (PFL-ES) na manhã de quinta-feira.

Emoção — "Foi comovente o esforço do presidente", reconheceu Álvares depois de acompanhar de perto os lances mais emocionantes da guerra entre Fernando Henrique e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), no caso da CPI e de conferir o placar favorável ao governo na Previdência.

Sem coordenador político, Fernando Henrique teve ajuda do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e dos líderes governistas na construção de suas duas vitórias. Num lance ousado, Luís Eduardo esteve com Paulo Maluf e abriu espaço para uma futura aliança entre o PPB e o PFL na sucessão presidencial.

Na véspera, o próprio Sarney admitiu a amigos que o cerco do governo sobre o PPB iria afundar a CPI. Não deu outra. Maluf, interessado na sucessão, aceitou o jogo e comemorou no restaurante do Senado a dupla vitória do governo. Como se tivesse sido também dele. "Ganhamos, ganhou o País", disse o prefeito.



Como qualquer artilheiro, Fernando Henrique vibrou com seus gols, sem ligar se os adversários reclamavam impedimento